**CANTO E MÚSICA FOLCLÓRICA ITALIANA**

Antônio José Grison

Adelar Francisco Baggio

**INTRODUÇÃO**

Um povo, ou etnia se identifica e se distingue dos demais por duas categorias de características: 1) As naturais, como local de nascimento, descendência, biótipo; 2) As culturais, como língua e literatura, religião, culinária, costumes, valores, vestimentas, danças, canto, música, entre outras

Desta forma posso dizer que sou da etnia italiana, por exemplo, porque nasci na Itália ou sou descendente de italianos, sou de cor branca, falo ou entendo italiano, sou católico, me alimento com pratos da culinária italiana, tomo vinho, rezo às refeições, prezo e participo de reuniões de família, aprecio o canto, a música clássica e popular da Itália.

Cabe aqui uma observação que julgo importante: A extraordinária evolução das tecnologias de comunicação viabilizou o fenômeno da globalização econômica e cultural. As culturas regionais sofreram profundos e amplos impactos da globalização, bem como das novas visões ou concepções sobre o mundo e o ser humano. Em consequência disto, a função, o objetivo básico de organizações culturais como as de etnias, à semelhança do MTG,(Movimento Tradicionalista Gaúcho) é a preservação de tradições, de elementos culturais do quotidiano do passado, que em muitos aspectos já não estão presentes no quotidiano atual.

O Google define folclore como “conjunto de mitos, crenças, histórias populares, lendas, tradições e costumes que são transmitidos de geração em geração e integram a cultura popular”.

O folclore e a cultura popular são constituídos por elementos do quotidiano que foram importantes num contexto social, econômico e cultural do passado de um povo. Elementos do vestuário, da alimentação (alimentos e bebidas), dialetos linguísticos, usos e costumes (principalmente os relacionados ao romantismo), tradições, valores éticos, práticas e tecnologias, lutas realizadas por causas consideradas importantes, nobres. Pensemos, por exemplo, no folclore gaúcho. Entre os alimentos e bebidas, temos o churrasco e o puchero, a canha e o chimarrão; dentre as vestimentas, a bombacha, o lenço de pescoço, o chapéu de abas largas, os vestidos de prendas; o costume de andar a cavalo, as práticas e tecnologias com que se lidava com o gado, as domas de animais, só para lembrar alguns exemplos.

As canções folclóricas celebram, cantam, exaltam esses elementos da cultura de uma época de um povo.

A proposta, o objetivo deste texto é contribuir para melhorar a compreensão e valorização do rico e variado repertório de canções populares que os imigrantes italianos e seus descendentes tanto cantavam nas reuniões festivas, nos momentos de lazer e diversão.

O presente texto está estruturado em quatro tópicos: Pressupostos; o canto como expressão de elementos culturais; temática das canções e tradições musicais regionais.

**1 – PRESSUPOSTOS**

A seguir são elencadas algumas afirmações que se constituem em pressupostos do que será apresentado à consideração do leitor.

* 1. O sujeito, o ser humano é constituído de natureza e de cultura. A natureza é objetiva e muda muito lentamente, pela evolução. A cultura é criada pela mente humana, é subjetiva, muda constantemente. A cultura italiana atual é muito diferente da cultura de nossos antepassados imigrantes. O Centro Cultural Regional Italiano de Ijuí visa preservar tradições culturais;
  2. A principal causa ou fator de mudança cultural é o conhecimento e sua aplicação prática, a tecnologia. Não há como resistir aos avanços tecnológicos, por muito tempo.
  3. A nossa vida acontece no quotidiano: No nosso trabalho, na alimentação, na moradia, na convivência, nas relações interpessoais, na locomoção, nas formas de lazer. O quotidiano está em crise: Não trabalhamos, não nos alimentamos, não moramos, não nos comunicamos, não nos relacionamos, não nos locomovemos como faziam nossos antepassados, como fazíamos muitos de nós em nossa infância e juventude.
  4. Como não existem mais verdades inquestionáveis, muitos valores também se tornaram instáveis, “líquidos”.

**2 – CANTO E MÚSICA COMO EXPRESSÃO DA CULTURA DO IMIGRANTE**

**2.1 - Expressão de Cultura**

O canto é um forte elemento de construção e de expressão da identidade cultural de um povo. As canções expressam sobretudo as emoções de um povo.

Como relata Mário Gardelin (apud Corradin, 1987),

*“... apesar de tudo, a colonização do Rio Grande do Sul se fez cantando. Já em São Sebastião do Caí, quando os imigrantes desembarcavam, as primeiras vozes soavam, no caminho pela floresta, com destino ao Barracão (Nova Milano – atual Farroupilha). Cantava-se na derrubada da mata, no plantio do milho e do trigo, cantou-se nas primeiras vindimas. Cantou-se nas “sagras” (festas de padroeiros religiosos), nos “filós”, nas bodegas, aos domingos à tarde. Cantava-se nos casamentos, nas refeições festivas. Muitas vezes os vales ressoavam com ecos sonoros, enquanto se trabalhava nas roças. Cantava-se em italiano e em diversos dialetos, especialmente nos dialetos do Vêneto. Cantava-se para festejar e para esquecer. Nas reuniões de culto religioso, para rezar. Toda a primeira geração, a heroica, que abateu as florestas, abriu caminhos e plantou a semente da civilização, assinalou a sua passagem cantando. “Como se cantava naquele tempo”, afirmam cheios de saudade os poucos nonagenários que testemunharam o surgimento dessa esplêndida colonização em terras rio-grandenses”*

Outro autor desconhecido afirmou: *“Deus semeou o firmamento com estrelas e a terra com italianos. Onde quer que você esteja numa roda de amigos pode acontecer que apareça um gringo, com jeito extrovertido que, junto a uma mesa, puxe um canto da velha colônia. Nem todos recordam a letra e...o canto não continua.”*

Houve um período, a partir de 1943 e nas décadas de 1950 e 1960, em que tanto a língua quanto as canções do colonizador italiano foram sendo esquecidas. Isto devido principalmente a dois fatores: 1) a proibição de falar em italiano imposta pelo Governo de Getúlio Vargas em razão de o Brasil ter participado da Grande Guerra lutando contra a Itália; 2) a característica de **oralidade** da preservação e transmissão da cultura do imigrante italiano. Os imigrantes tinham muito pouca instrução, a maioria era analfabeta ou apenas soletrava algum texto. Por isto as letras das canções eram passadas de memória e em consequência esquecidas em grande parte ou alteradas. O rádio, o disco e mais recentemente a TV acentuaram o processo de rompimento do presente com o passado.

**2.2 – Movimento de Resgate**

A partir da primeira metade da década de 1970, consolida-se um movimento de recuperação da história da imigração e da cultura tradicional da Região de Colonização Italiana (RCI)

Com as atividades de comemoração do Centenário da chegada da primeira leva de imigrantes, comemoração ocorrida em maio de 1975, constituiu-se, junto à Universidade de Caxias do Sul, o Projeto ECIRS (Elementos Culturais da Imigração Italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul), que desenvolveu múltiplas atividades de pesquisa antropológica e de extensão sobre a cultura tradicional dos imigrantes, inclusive sobre canto. Em Porto Alegre, um grupo de estudiosos, liderados pelo capuchinho Frei Rovílio Costa, desenvolveu um amplo e meticuloso trabalho de recuperação da história e da cultura da imigração italiana.

Nas décadas de 1980 e 1990, o Projeto ECIRS constatou a existência e a atuação de numerosos grupos de canto ou corais na Região de Colonização Italiana. No município de Antônio Prado, por exemplo, em 1985 existiam onze corais ou grupos de canto: 1)– Coro Linha Cândida do Travessão 30; 2) Coro Linha Silva Tavares; 3) Coro Linha Camargo; 4) Coro São Roque; 5) Coro Virgínio Panozzo; 6) Coro Nova Treviso; 7) Coro Linha Paranaguá; 8) Coro Borgo Forte; 9) Coro Santo Isidoro; 10) Coro Santana; 11) Os Murialdinos.

Cabe lembrar que em muitos outros lugares existiram corais que executavam canções diversas, mas que tinham em seus repertórios numerosas canções italianas.

Em 1987, por ocasião da realização da I FENADI (Feira Nacional das Culturas Diversificadas), no Centro Cultural Regional Italiano, foram constituídos: 1) dois grupos de canto, de componentes adultos: “Bona Gente” e o “Vocal Cantare”; 2) dois grupos infantis: “I Fratelli” e o “Gira L’Amore”.

O “Bona Gente” esteve sob a regência e coordenação de Antônio José Grison.

O “Vocal Cantare” sob a coordenação de Miguel Poffo, teve como fundadores: José Menegon e esposa Ilga, Acimar Menegon e esposa Romi, Jolmar Basso e esposa Lenir, Leonor Menegon e esposa Mari, Clovis Cervi e esposa Lurdes, Miguel Poffo e esposa Rosa. “I Fratelli” foi coordenado por Inez Tremea. O “Gira L’Amore” teve Iara Bogher como maestrina e Denise Scarton Barichello como coordenadora.

Atualmente, o Centro Cultural Regional Italiano conta com o grupo de canto “Bel Vivere”, que por diversos anos esteve sob a coordenação de Tenisa Sarreta, e se constituiu numa sucessão do grupo “Bona Gente”.

Contribuição de fundamental importância para a recuperação das canções folclóricas italianas foi a publicação do livro “... E CANTAVAM “, resultado de um ingente trabalho de pesquisa e coleta executado por uma equipe de Padres Carlistas, sob a coordenação de Pe. Giuseppe Corradin.

O livro contém em torno de 170 canções com letra e partitura. A primeira edição foi publicada em 1972 com tiragem de 5 mil exemplares. Em 1980 foi publicada a segunda edição com tiragem de 3 mil exemplares. A terceira edição, com 2 mil exemplares, foi publicada em 1987. Estes 10 mil exemplares evidentemente representaram uma decisiva contribuição para a recuperação do cancioneiro da imigração italiana

O Bispo de Caxias do Sul, região das velhas colônias ocupadas predominantemente por imigrantes italianos, Dom José Barea, em decorrência da proibição de se falar italiano, durante a segunda Grande Guerra, traduziu diversas das principais canções italianas, como El Sírio.

Os cantos religiosos foram traduzidos também e publicados pela Editora São Miguel, dos Capuchinhos, com o título de “Cantai ao Senhor”.

**2.3 - Estilo de Execução das Canções**

O modo usual de cantar ou executar as canções era muito simples. Era muito raro o canto a quatro vozes, como acontecia com frequência entre os imigrantes alemães. Cantava-se a uma ou a duas vozes e sem fardamento, sem acompanhamento de instrumentos como violão ou gaita.

O acompanhamento instrumental e o canto a quatro vozes foram aperfeiçoamentos introduzidos com o movimento de resgate e pela existência de maior número de maestros mais capacitados e de maior disponibilidade de instrumentos e de músicos.

**3 – A TEMÁTICA DAS CANÇÕES**

A temática do canções folclóricas italianas é muito variada, abrangendo todos os principais aspectos da vida quotidiana de épocas passadas. Qualquer classificação ou categorização pressupõe um critério. Aqui adotamos a classificação temática adotada no livro **“...E Cantavam”**

Como se verá a seguir, as temáticas das canções italianas são bastante variadas, abrangendo naturalmente o quotidiano de uma época.

**3.1 - Saudades da Pátria**

Chegados às novas terras, lembravam a terra natal e cantavam com saudade. A nova pátria, contudo, apesar dos muitos desafios enfrentados, enxugou lágrimas das privações que haviam passado em sua pátria de origem e lhes inspirou novas formas de cantar sua epopeia.

São exemplos de canções com esta temática: 1) Da L’Itália noi siamo partiti; Il Sirio; Mamma mia, dammi cento lire; Vostu vegnir Giulieta; Uei, paesano, de Nicola Paone; Mamma, son tanto Felice; Vá pensiero.

**3.2 – Cantos da Vida Militar**

Na Itália, as guerras ou lutas entre Províncias ou Cidades, eram relativamente frequentes. Os militares, principalmente os jovens eram entrincheirados por longos meses, enfrentando o fogo da morte e sendo açoitados pelas mais inclementes intempéries, criavam cantos que permaneciam na memória do povo. São numerosos os cantos folclóricos italianos que se referem à vida e às atividades militares. Alguns exemplos: Monte Grappa; Monte Nero; Sento il Víschio del Vapore; Sul Cappello Che Noi Portiamo;Quanti Sospiri e Pianti; Il Capitan dela Compagnia.

**3.3 – Amor e Juventude**

Os jovens, que lutavam longos anos nas trincheiras, eram animados também pelo anseio de voltar a seus amores. Criaram cantos de rara beleza. Os imigrantes os repetiam para se animarem na luta para construir aqui suas famílias, seus ninhos de amor. O vigor e o ânimo dos jovens e os encantos da mulher sempre foram inspiração aos cantos românticos. As canções desta categoria são muito mais numerosas do que as das outras. As declarações de afeto e de amor são feitas com muita discrição, às vezes com palavras de sentido figurado. Às vezes as letras são hilárias, como em La Verginella e Il Campanil l’È Alto.

São exemplos desta categoria de canções: Bella bruneta (com 3 versões); Se Tu Fossi uma Regina; Quel Mazzolin di Fiori; Quell’uccelin dal bosc; La Montanara; Ho Girato L’Italia e il Tirol; Moretta Morettina; Sul la Cità di Montebello; Il Campanil l’è Alto; E la Mariana; Valsugana; Mi Stamattina Mi Son Levata; Che Belle Scapette Che Gá La Milanesa; O Angiolina Bella Angiolina; Ciareto Su Quel Monte; Il Cacciatore de Bosco; Mamma! Piero me Toca...; La Domênica; La Villanella.

**3.4 – Alimentos, Bebidas e Brincadeiras**

O agricultor que admira as belezas da criação é um poeta e um músico de seu mundo. Não havendo as alternativas de lazer trazidas pelas mídias eletrônicas atuais, nas horas de descanso reuniam-se em casas de família ou em lugares públicos da comunidade como bodegas e canchas de bocha, em “filós”, em passarinhadas, renovavam suas energias em divertimentos simples e alegres, muitas vezes contando causos e cantando.

São exemplos desta categoria de canções: cancões que celebram o vinho, como Bevê, Bevê, Compare; Viva Noé; a tradicional Bela Polenta celebra um dos alimentos mais importantes e tradicionais da cozinha italiana; As brincadeiras são representadas pelas canções: E L’Allegria: Il Póvero Campagnolo; Il Merlo Há Perso il Becco; Se ‘l Paron nol Vol Che Cantemo ...; Quando Mal la Barca Va; O Barcarol de Brenta; Me Compare Giacometo; Le Putele Che Vien Su...; Dimmi Che tu Sei Bella; La Marianna la Va al Mercà; Sul Mare Luccica; La Marianna; La Me morosa Vecia; La Gigiota; El Vecio Trivelin.

**3.5 – Cantos Religiosos**

Os imigrantes venceram as batalhas do desbravamento e iniciaram o processo do desenvolvimento que aí está, sustentados muitas vezes pela religiosidade. Os ofícios religiosos desempenharam também importante função social, congregando as pessoas, proporcionando-lhes oportunidade de encontro e convivência. Cantava-se sempre nos cultos, de acordo com o ditado de que *“quem canta, reza duas vezes*”. As ladainhas, os cantos, as missas solenes tudo era cultura religiosa transplantada da Itália. Com a proibição de se falar italiano, os cantos que não eram em latim foram traduzidos para o português. Desta tarefa participaram o bispo de Caxias do Sul Dom José Barea e o Frei Exupério de la Compote, um capuchinho natural da França.

Os cantos, em número de 236, foram organizados de acordo com os temas litúrgicos: Advento, Natal, Quaresma (Penitência), Batismo e Renovação da Fé, Eucaristia, Culto a Jesus, Veneração a Nossa Senhora, Veneração de Santos, Para a Bênção Do Santíssimo.

Foram publicados sob o título **“Cantai ao Senhor”** pela Editora São Miguel (dos Capuchinhos) e amplamente divulgados principalmente no Sul do Brasil.

Um exemplo é o canto: “Vede este Povo” – *Mira il tuo pópulo..* que os colonos cantavam com tanta vibração, fazendo saltar as veias do pescoço.

**3.6 – Cantigas de Crianças**

As crianças, desde cedo, aprendiam a cantar, ouvindo canções de ninar das mães ou das irmãs mais velhas. Cantavam-se também diversas canções de brincadeira ou de roda, como: Din, Don, Dan; La Musseta (A mulinha); Salto, ribalto...; Giro, giro; Andemo alla guerra.

**4 – TRADIÇÕES MUSICAIS REGIONAIS**

A Itália, sobretudo antes da unificação, era dividida em regiões com organizações políticas e culturas bastante diversificadas. As diferenças eram marcantes principalmente entre norte (Vêneto, Lombardia, Tirol...) e sul (Napoles, Calábria e Sardenha).

Estas diferenças aparecem naturalmente também no canto e na música populares. São características da musica do sul um estilo mais dramático, o ritmo tarantela e o canto em melodia solo, enquanto que no norte se adotam ritmos mais suaves e se canta a diversas vozes, em grupos. Os elementos da natureza destacados no norte são as montanhas com suas trilhas, castelos e bosques, no sul é o mar, o sol, as embarcações.

São exemplos de canções do sul: Ó Sole mio; Torna Sorrento; La Caccavella; Marechiare; La Tarantella.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura adotou, em 20 de outubro de 2005, a “Convenção sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais”, que foi ratificada pelo Brasil, pelo Decreto Legislativo 485/2006.

Nessa Convenção se afirma que “a diversidade cultural é uma característica essencial da humanidade”, se recorda que “a diversidade cultural ao florescer em um ambiente de democracia, tolerância, justiça social e mútuo respeito entre povos e culturas, é indispensável para a paz e segurança no plano local, nacional e internacional”, se destaca a “necessidade de incorporar a cultura como elemento estratégico das políticas de desenvolvimento nacionais e internacionais”.

A IOV – The International Organization of Folk Art que é uma organização Internacional de Arte Popular foi credenciada pela UNESCO como um Centro de Especialização em Patrimônio Cultural Imaterial. Está presente em 126 países. A missão da IOV é proteger, preservar e promover todas as formas de Arte Folclórica e Cultura Popular. A IOV concedeu a Ijuí o título de Capital Internacional das Etnias das Américas.

Em mensagem encaminhada à UETI – União das Etnias de Ijuí, a Diretoria da IOV Brasil afirmou que a “nova gestão assumiu com um sonho de fazer com que o povo brasileiro e principalmente a juventude deste país continue com o mais alto orgulho das suas crenças e tradições”.

Ijuí, território colonizado por meia centena de etnias diferentes, pela atuação do Centro Cultural Italiano de seus outros 12 Centros Culturais Étnicos, cultiva a diversidade de expressões culturais edo patrimônio imaterial, especialmente danças e canções populares e folclóricas, culinária, vestimenta típica, idiomas, pesquisa, etc.

O entendimento mais aprofundado do folclore e da cultura popular certamente contribui para que as gerações mais recentes valorizem a cultura de seus antepassados e preservem tais tradições.

As canções folclóricas, por sua letra e pelo seu estilo musical, se constituem numa rica e vigorosa expressão de tais elementos ou aspectos culturais.

Por isto, os grupos de canto e de danças dos centros culturais étnicos contribuem decisivamente para a preservação da cultura dos antepassados e fazem com que as gerações mais recentes tenham orgulho de pertencer à sua etnia.

**BIBLIOGRAFIA**

CORRADIN, Giuseppe (Org.). **... E Cantavam**: coleção de cantos populares da Região da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: CIBAI. Migrações, 1987.

DOTTI, Gabriela Michelon. **Representações do feminino na literatura de tradição oral da RCI**: o que se diz sobre a mulher. Dissertação de Mestrado. UCS, 2007. Disponível em: https//www.ucs.br/pós-graduação- stricto-sensu.

SANTOLI, Vittorio. **I Canti popolari italian**i: ricerche e questioni. Firenze: Sansoni,1979.

UNESCO. Convenção sobre a proteção e a promoção da Diversidade das Expressões Culturais, 2005.